

ME EXPULSARAM DO GRUPO DA FAMÍLIA

Um mini larp sobre drama familiar em tempos de guerra política

Por Livia von Sucro

dadoviolado.com

Licença: CC BY-NC-SA 2.5 BR 2018

Me expulsaram do grupo da família é um mini larp sobre relações familiares, melancolia e intolerância no Brasil contemporâneo, um país marcado por diferenças ideológicas à primeira vista irreconciliáveis, causadoras de rupturas ainda insondáveis nos laços fraternos das famílias. Aqui, a ideia é explorar a tenacidade destes laços de um ponto de vista tragicamente pragmático, mais doloroso do que otimista. Não faz parte do escopo do jogo se aprofundar em questões iminentemente políticas, mais formais e objetivas. Sugere-se maturidade aos jogadores, com especial atenção a possíveis gatilhos. Discutam limites previamente.

O jogo não tem número fixo de participantes (qual o tamanho da sua família?). Para jogar, é necessário um lugar com alguma privacidade, de preferências com mesas e cadeiras. É permitido comidas, bebidas, e até alguma música suave. Mas o foco são os personagens e os diálogos que travarão. Cada jogador precisa de cinco pequenos pedaços de papel, de tamanho suficiente para escrever uma frase em curta em cada, e caneta (calma, uma única caneta pode ser compartilhada pelo grupo) ✓✓

Família aqui é entendida como um grupo de pessoas que compartilham um vínculo afetivo, com alguma interdependência sócio-econômica, em geral fundamentado na biologia. Ou seja, aquele grupo de parentes que, talvez irrefletidamente, se reúne em um grupo de WhatsApp para trocar saudações de “bom dia”, gifs religiosos, piadas sem graça, e para discutir política da forma mais virulenta possível.

Cada jogador tem até dez minutos para definir:

- Que membro da família escolhe ser (tentem não repetir)
- Duas características POSITIVAS que pessoas podem ter durante uma discussão (“mantenho a calma”, “busco fontes confiáveis”, “nunca faço ofensas pessoais”, etc)
- Duas características NEGATIVAS (“fico impaciente”, “grito”, “espalho boatos”, etc)
- Um SEGREDO, que deve ser vago o bastante para ser imputado a qualquer membro da família, mas sempre enxergado de forma vexatória por quem esconde o segredo (“sou lgbt no armário”¹, “traio meu cônjuge”, “desvio dinheiro da empresa em que trabalho”)
- Escreva cada característica e o segredo num dos cinco pedaços de papel. Coloque todas as características em uma pilha, os segredos em outra, e embaralhe bem ✓✓

Tudo ia bem no grupo, até que a proximidade das eleições (re)acendeu tensões, insuflou velhos rancores, e uma discussão acalorada culminou com a dissolução provisória do grupo da família, após a rumorosa expulsão de um dos membros e a debandada dos remanescentes. Toda a confusão ocorreu faltando uma semana para uma grande festa familiar: será o aniversário de alguém que não fazia parte do grupo, como uma avó idosa ou um bebê, e todos obrigatoriamente se reencontrarão. É aqui que a história começa.

O jogador mais jovem é quem teve seu personagem expulso do grupo pelo personagem do jogador mais velho. Todos os jogadores, menos o que foi removido do grupo, devem escolher qual será o posicionamento dominante da família no *mainstream* eleitoral brasileiro de 2018 (conservadora? Progressista? Direita? Esquerda? Indecisos? Voto nulo?). Cada um pode ter seu próprio candidato favorito, mas todos devem ter algo em comum (exemplo: a família só vota em candidatos liberais, ou cristãos, ou são todos antigos correligionários do PT, etc). Cada um recolhe duas características da pilha, e um segredo ✓✓

¹ Salientamos que ser lgbtqi+ não é vexatório de modo algum, apenas o dono do segredo equivocadamente pensa assim

A família remanescente inicia o jogo sentada à mesa, próximos uns dos outros, em um silêncio constrangedor enquanto esperam a chegada do familiar expulso. Este personagem será o primeiro a falar, interpelando o personagem responsável por sua expulsão. Ele deve iniciar sua fala representando uma das características que recolheu da pilha.

Aqui o jogador expulso esclarece seu próprio posicionamento político, que deve ser o mais distante possível do consenso familiar ✓✓

Após a chegada do membro expulso, o diálogo pode ocorrer naturalmente, mas cada pessoa só deve iniciar uma exposição baseada em uma das características que recebeu. Após “usar” a característica, o jogador mostra o papel para o(s) interlocutor(es). Quando tiver conseguido incluir todas as características em seus diálogos, o personagem pode usar o segredo. Escolha alguém do grupo que ainda não teve seu segredo exposto, e escancare-o para o restante da família de modo que faça sentido com a personalidade que você construiu até aqui, e que seja relevante diante das posições políticas do personagem (exemplo: Daniela, a irmã mais nova, “usou” as características “calma”, “nunca grita”, “faz chantagem emocional”, “agride com palavras”, e então revelou o segredo de sua irmã mais velha, expulsa do grupo: Carla está tendo um caso fora do casamento, e desde então assumiu posições mais e mais conservadoras contra as demais mulheres).

A discussão termina quando todos os segredos forem revelados. É o fim da festa, e dificilmente o grupo da família será reaberto tão cedo. ✓✓

Após o término, os jogadores devem se reunir e podem falar sobre suas próprias experiências com discussões políticas dentro da família. Eles concordam que existem tensões subjacentes, nem sempre ligadas ao posicionamento político, mas articuladas e fomentadas por ele? É possível ultrapassar essa cortina de fumaça e fortalecer laços familiares, ou o melhor é se afastar até os ânimos se acalmarem? A experiência de jogo foi semelhante a alguma experiência de vida?

Play safe!